CADERNO

eHealth_Innovation

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO TRANSFORMANDO A SAÚDE

Este caderno é parte integrante da edição 63 (Set/Out 2013) da Revista Hospitais Brasil

A tecnologia como uma das melhores formas de economizar recursos e otimizar processos

Soluções em *cloud computing* facilitam o agendamento de consultas

Congresso de Telemedicina em São Paulo terá ambiente interativo para debates

Diversas aplicações, um só objetivo: a segurança dos seus pacientes.

SecurColor TM-C3400

A **SecurColor TM-C3400** é a solução Epson para tornar o ambiente hospitalar mais seguro e eficiente. Com a impressão colorida você pode:

- Diferenciar e identificar medicamentos, prevenindo possíveis erros;
- Destacar dosagens, restrições e alergias;
- Produzir crachás e pulseiras para controlar o tráfego de pessoas;
- Identificar amostras e protocolos para procedimentos mais eficientes.

Hospital seguro, paciente satisfeito.

Central de Atendimento ao Cliente

Capitais e Regiões Metropolitanas **4003-0376**

Outras Localidades **0800 880 0094**

Conheça mais em www.epson.com.br

IMAGINE MAIS. PENSE EPSON.

EPSON®
EXCEED YOUR VISION

Imagem meramente ilustrativa.

SAÚDE DIGITAL

Economizando recursos e melhorando processos

Diversas soluções em tecnologias para o setor já são utilizadas, aumentando o atendimento e reduzindo custos, mas ainda há muitas barreiras que precisam ser transpostas, como falta de padronização, interoperabilidade e acessibilidade.

por Carol Gonçalves

A tecnologia da informação e comunicação é a chave para viabilizar diversas soluções na área da saúde, objetivando aumentar a qualidade do atendimento, melhorar o acesso aos serviços e reduzir custos. Eliane Kihara, Consultora da PwC (PricewaterhouseCoopers), explica que o fato de a saúde estar se tornando uma indústria baseada em precisão sinaliza uma rápida transformação no panorama do setor.

Várias instituições do mundo todo já adotam soluções de eHealth, sendo que as melhores práticas envolvem a implementação de um sistema de informação; a análise de dados remota através de uma série de sistemas de monitoramento e saúde inteligente através de dispositivos. "Grandes volumes de dados de sensores em tempo real estão capacitando pessoas a terem mais controle sobre a própria saúde e bem-estar, criando uma nova indústria", expõe Eliane. A projeção é que o número de dispositivos médicos e industriais

> Grandes volumes de dados de sensores em tempo real estão capacitando pessoas a terem mais controle sobre a própria saúde e bem-estar, criando uma nova indústria

conectados no mundo atinja 16 bilhões em 2015, sendo que, apenas nos Estados Unidos, o mercado de mHealth chegará a US$ 23 bilhões até 2017.
No Brasil, o mHealth permitiria que um adicional de 28,4 milhões de pessoas tivesse acesso ao sistema de saúde, além disso, o gasto público e privado reduziria de forma significativa. Eliane acrescenta que os registros médicos eletrônicos podem melhorar a tomada de decisão clínica e coordenação dentro dos hospitais e trazer eficiências operacionais.
Vários *stakeholders* envolvidos na área da saúde, incluindo os profissionais de saúde públicos e empresas de seguros privados, já estão fazendo esforços para implantar o mHealth no Brasil, mas os políticos, reguladores e pagadores precisam eliminar barreiras, como falta de padronização, interoperabilidade e acessibilidade às soluções, além de obstáculos estruturais para o fornecedor da solução.
Convém lembrar que com o desenvolvimento da área, temas como privacidade, confidencialidade e segurança se tornam cada vez mais importantes e o CIO passa a ser visto como parceiro de negócio, com funções mais complexas. "Não se deve esquecer que a chave do sucesso está nas soluções, não na tecnologia", destaca Eliane.
Dados da consultoria Health IT News Direct mostram que as vendas da indústria do setor de telemedicina crescerão de US$ 9,8 bilhões, em 2010, para US$ 23 bilhões em 2015 globalmente, e os países do BRIC têm um grande potencial.
Dentro desse universo, a área de telerradiologia é a principal especialidade e tendência do setor, segundo Mohan Mysore, Diretor de Desenvolvimento de Negócios do Telerad Tech para América do Sul, do Norte e Europa. Ele explica que transferir o diagnóstico de imagens para um médico em outra localidade reduz o tempo de análise e os custos com saúde, além de melhorar a qualidade do processo. Entretanto, o segmento ainda enfrenta alguns desafios, como lidar com o constante aumento no volume de imagens geradas por exames e a falta de otimização na distribuição geográfica de radiologistas, já que muitas regiões necessitam de um profissional especializado.
Sobre o uso da nuvem, Mysore afirma que ela tem grande potencial para melhorar a telemedicina,

A plataforma de telemedicina da Unit Care Saúde oferece sete equipamentos modulares que podem monitorar doenças de alta complexidade através de uma central de exames remota. Os aparelhos são conectados via bluetooth a um receptor que transmite as informações a uma central onde os dados são analisados e armazenados. Dessa forma, o paciente é monitorado 24 horas por dia, sem interrupções. Atualizados a cada 30 segundos, os dados podem ser acessados pelos profissionais autorizados de qualquer computador com acesso à internet, tablet ou smarthphone. O telemonitoramento de pacientes permite uma total conectividade e um acompanhamento amplo, na medida em que algumas questões podem ser pré-programadas para evitar maiores consequências.
www.unitcare.com.br l (11) 2506-5636

CASE HCFMUSP

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP está melhorando sua infraestrutura de TI, começando pelo processo de maturidade. O objetivo, conforme conta Jacson Barros, Diretor Coordenador de TI, é chegar a um gerenciamento totalmente automatizado, com utilização dinâmica dos recursos.
Entre os projetos corporativos para aprimorar a atenção ao paciente está a adoção do Google Apps for Education, que inclui dezenas de recursos de segurança fundamentais criados especialmente para manter os dados em segurança e sob controle. Com ele, a quantidade de usuários ativos aumentou de 3.800 para 9.800 e a transmissão de dados de 25 Mb para 30 Gb.
Outro projeto envolveu a implementação da Gestão de Identidade e Política de Segurança da Informação, que permite gerenciar o ciclo de vida da identidade digital dos usuários. A entidade também implantou um sistema de gestão hospitalar, com a adoção de prontuário eletrônico, que será a espinha dorsal sistêmica do HCFMUSP, e um datacenter baseado em software, com provisionamento de serviços em nuvem. Além disso, implantou uma rede Wi-Fi de alta performance em toda a extensão territorial do Complexo HCFMUSP, integrada com AD Corporativo e Eduroam, serviço de acesso sem fio seguro, disponível dentro dos campi. Também faz parte a implementação de uma camada de integração, utilizando protocolos e vocabulários internacionais.
Dentro da estratégia de TI, a entidade passou a divulgar os resultados dos exames clínicos pela internet, consolidou o posicionamento de todos os leitos, o que permitiu o monitoramento em tempo real das salas de cirurgia e macas, além de implementar ferramentas de BPM – Business Process Management integradas para suprir gaps da informatização de alguns processos. Assim, tornou possível o monitoramento da regulação de pacientes e a criação de formulários eletrônicos integrados com os sistemas legados.

principalmente na telerradiologia. Com o serviço de *cloud* da Telerad, as imagens geradas em exames, como ressonância e ultrassom, ficam armazenadas na nuvem, em data centers da companhia espalhados pelo mundo, podendo ser enviadas a médicos em qualquer localidade. Os profissionais acessam as informações através de dispositivo móvel e conseguem emitir um laudo instantaneamente.

De acordo com Mysore, a saúde no Brasil ainda enfrenta alguns desafios, como a forte demanda, a dificuldade de acesso a determinadas regiões, os longos períodos de espera para tratamento, a escassez de médicos e enfermeiros, principalmente nas áreas rurais, a gestão deficiente e o alto nível de desigualdade em tecnologia médica e infraestrutura. "Os problemas de aceso podem ser resolvidos com a telemedicina, lembrando que é importante contar com fornecedores experientes, que garantam a segurança das informações", acrescenta.

Como consequência desses problemas, a população está insatisfeita, como mostra estudo da GE Healthcare: 81% com o tempo de espera por atendimento e 57% com o nível de acesso aos serviços, além disso, 57% reclamam da falta de foco no cuidado com o paciente. Tudo isso, segundo Ivan Cintra, Gerente de Vendas da GE Healthcare IT Brasil, é reflexo de ações "robotizadas" que não levam em conta o atendimento individualizado.

Os hospitais precisam ter três focos: no paciente e na entrega do resultado; na redução das ineficiências e no trabalho colaborativo. "Colaboração é muito mais que mobilidade, não adianta ter a ferramenta na mão, os dados no iPad, se eles não forem atualizados", destaca.

Sobre *wearable devices*, ou dispositivos vestíveis, Sonny Vu, CEO e fundador da fabricante americana de produtos de computação portáteis Misfit Wearables e da desenvolvedora do dispositivo Shine para monitoramento de atividades físicas AgaMatrix, diz que o setor está evoluindo. Esses equipamentos, utilizados inicialmente para medir batimentos cardíacos, monitorar corridas, entre outras funcionalidades, em sua maioria voltados para as áreas de fitness e bem-estar, podem ser introduzidos na medicina, ajudando a reduzir gastos e melhorando o tratamento de pacientes através do monitoramento à distância pelo médico.

Para o mercado brasileiro, a estimativa é de um atraso de um a dois anos na aplicação dos aparelhos vestíveis na área da saúde. "Mas, naturalmente, virá. A área de saúde digital é uma das melhores formas de economizar dinheiro e otimizar processos. Países de grande extensão têm muito a ganhar com isso", completou.

De fato, na opinião de Katia Galvane Luiz, Gerente de Divisão eHealth IT - Diretoria TDigital Brasilda Telefônica Vivo, estamos evoluindo para um mundo digital. Em 2020, serão 10 dispositivos por pessoa, somando 50 bilhões. O e-commerce também continuará a crescer, os pagamentos e ofertas pelo celular se popularizarão e a Saúde tende a se estender para o mundo digital. De acordo com ela, os serviços de Saúde devem se transformar, dando um salto significativo, permitindo maximizar a sua qualidade, equidade e acessibilidade no atendimento ao paciente.

A tendência é uma mudança no modelo de atendimento. O atual é presencial, o paciente precisa ir aos consultórios, aos postos de saúde, aos centros de diagnósticos e aos hospitais. O modelo de referência é baseado em recursos de TI

> "No Brasil, o mHealth permitiria que um adicional de 28,4 milhões de pessoas tivesse acesso ao sistema de saúde"

compartilhados, redes de diagóstico via telemedicina, com pacientes monitorados, postos de saúde virtuais e call centers para consultas, triagem e teleorientação.

Em relação ao mercado de imagens médicas, Katia diz que o futuro está no gerenciamento do banco de dados (imagens e laudos), com informações precisas em rede para melhor atender aos clientes em tempo recorde, ou seja, com o benefício do "in clound".

Já Teresa Sacchetta, do Grupo Fleury, fala do sonho da formação de uma rede mundial de troca de informações, disponíveis em qualquer lugar. Segundo ela, o segredo está nessa integração, envolvendo toda a cadeia: hospitais, laboratórios, profissionais da saúde e pacientes. A troca de informações tem o potencial de melhorar a qualidade dos cuidados em saúde, reduzir erros médicos e diminuir custos. As palavras-chave nesse processo são interconectividade, interoperabilidade, segurança da informação, uso de padrões abertos, *clound computing*, mobilidade e sustentabilidade.

Analisando por outro ângulo, Leonardo Florêncio, Presidente da ePrimeCare, acredita na utilização da

O Digite Saúde, da HQI Consultoria e da A2F, é um portal interativo colaborativo que permite armazenar e compartilhar, de maneira segura, as principais informações de saúde pessoal e/ou familiar. A solução é voltada tanto ao usuário final quanto a empresas, instituições de saúde, operadoras de planos de saúde e órgãos governamentais. Por ser colaborativo, à medida que os usuários aderirem à solução, será possível obter dados da população sobre saúde, que serão de extrema importância para o desenvolvimento dessa área no Brasil, gerando informações tangíveis para direcionar investimentos.
www.digitesaude.com.br

O eHealth é um produto da Telefônica Data.

vivo EMPRESAS

DPZ

Vivo Empresas Soluções em eHealth.

Aqui o seu paciente também é o nosso cliente.

Vivo Empresas desenvolve soluções em eHealth que vão ajudar a transformar o setor de saúde. Gestão de Demanda, Gestão de Imagens Médicas, Gestão de Saúde da Família, Gestão de Saúde Populacional e uma série de ferramentas tecnológicas para melhorar o seu desempenho, atendimento e produtividade. É qualidade que começa na sua empresa e continua no seu cliente.

Saiba mais em **vivo.com.br/ehealth**

Vivo Empresas. Aqui o seu cliente é o nosso cliente.

vivo Conectados vivemos melhor.

Da ePrimeCare, o Platis é uma plataforma para sistematizar as abordagens dos programas de atenção à saúde, atendendo idosos em estado de fragilidade e pacientes com doenças crônicas. A solução permite a estratificação do nível de riscos e cuidados, gera maior assertividade na abordagem e direcionamento e faz a gestão da população atendida de forma eficaz. É direcionado para cooperativas médicas, sistemas de autogestão e prestadoras de serviços de saúde.
www.eprimecare.com.br l (31) 2519-4800

tecnologia para persuasão, ou seja, no uso da computação para modificar o comportamento das pessoas. Na área da Saúde, isso significa trabalhar a prevenção de doenças, poupando recursos. Segundo dados do Inca, 20 milhões de brasileiros estão expostos ao risco de câncer, são 35.000 novos casos todos os anos. Sem estratégias de prevenção, o tratamento é tardio e vai demandar R$ 3,5 bilhões. Já utilizando ferramentas de prevenção, o gasto é de R$ 600 milhões mais R$ 500 milhões para tratamentos em estágio inicial. Ou seja, uma economia de R$ 2,4 bilhões.

Outra oportunidade está na implementação de políticas preventivas no setor público. Esse foi o foco do projeto Rede Mães de Minas, viabilizado pela ePrimeCare, que se trata de um site de educação em saúde para gestantes e mães de bebês na primeira infância. Nele estão várias opções de conteúdo, como dicas de médicos ginecologistas, pediatras, clínicos gerais e enfermeiras. As mães podem interagir com outras e com profissionais por meio da rede social do projeto, onde é possível compartilhar, curtir e comentar notícias, imagens de ecografias, fotos do bebê, além de participar de fóruns de discussão com grupos temáticos. Um calendário com sistema de alertas ajuda a usuária a lembrar as datas das próximas consultas e compromissos pessoais. Há ainda um espaço para registrar os dados dessas consultas e resultados de exames. A partir das informações fornecidas, o site apresenta gráficos para acompanhamento da evolução de peso, pressão arterial, glicemia e movimentos do bebê na barriga.

As informações para esta matéria foram obtidas durante o Fórum Saúde Digital, realizado pela Converge Comunicações no último mês de agosto, em São Paulo.

> "Não se deve esquecer que a chave do sucesso está nas soluções, não na tecnologia"

CASE HEALTH CARE

Exemplo de solução em health care é o Projeto Pronto da Secretaria de Saúde de Blumenau, SC, implantado em 2012, baseado em prontuário eletrônico. O sistema, desenvolvido em parceria com a Universidade Regional de Blumenau (Furb), recebeu investimento inicial de cerca de R$ 2 milhões da prefeitura e objetiva melhorar a qualidade de atendimento ao cidadão com a unificação de todo o processo de cadastramento, agendamento de consultas e digitalização dos dados dos pacientes.

"Levar solução nas nuvens para serviços públicos de saúde é um grande desafio que demanda muitos investimentos", declara o professor titular da Furb, Mauro Marcelo Mattos, que também coordena o Laboratório de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia (LDTT).

Desde a implantação do projeto piloto do sistema na unidade de estratégia de saúde da família, cerca de 120 mil receitas médicas foram processadas e mais de 50 mil usuários foram atendidos. Sete farmácias já utilizam o Pronto e a projeção é que entre sete e 10 unidades de saúde estejam com o sistema implantado até o fim de outubro.

Segundo Mattos, o maior problema foi a replicação do banco de dados, que acabou sendo sincronizado com o servidor central. "Há unidades que não entraram no programa por restrição orçamentária, mas que estão na expectativa de receber o Pronto. Nosso replicador e arquitetura permitem que se faça um modelo de regionalização. É possível também que municípios troquem informações sobre o paciente", explica.

Para expandir o processo de implantação na rede em todos os postos de saúde e ambulatórios, será preciso ampliar os recursos disponíveis, obter certificação do sistema e licenciamento de tecnologia, além de estabelecer novas parcerias para obtenção do software. "O poder público está desenvolvendo a tecnologia para que uma empresa privada se interesse em aplicar em grande escala. Para isso é preciso arrecadar recursos".

Uma das polêmicas sobre o assunto diz respeito à privacidade das informações dos pacientes: qual especialista deve acessar quais informações? Cada conselho de classe tem uma opinião diferente a respeito. "Tem que haver uma regulamentação, porém o conceito de prontuário eletrônico ainda é muito novo", diz.

Os próximos passos do projeto são expandir o processo de implantação na rede, ampliar os recursos disponíveis, adequá-lo para a certificação do sistema (SBIS) e realizar o licenciamento de tecnologias/novas parcerias.

futurecom 15 ANOS

O maior Evento de Tecnologia do Brasil!

Rio de Janeiro | 21 a 24 de outubro de 2013

22mil m² de Exposição | **250** Palestrantes | **+200** Empresas expositoras

» *Painel de Debate:*

A Convergência de Tecnologias vem possibilitando grandes avanços para Saúde. Participe do Futurecom e conheça recursos e temas da atualidade e do Futuro para a área médica!

M-Health: A Conexão Inteligente da Saúde com a Mobilidade

Como as tecnologias de M-Health podem potencializar um melhor atendimento à Saúde do Cidadão, através de recursos mais eficazes e com menores custos, particularmente em países em desenvolvimento.

Antônio Paulo Azevedo / accenture

Francisco Sapori Junior / GE

Henrique Neves / Albert Einstein Hospital Israelita

Katia Galyano Luiz / Telefônica | vivo

Luiz Tizatto / Continua

Oren Pinsky / Qualcomm

Valter Wolf / GSMA

- E-health / M-health
- Home Care Digital
- Aplicativos Mobile / Desenvolvedores para área da saúde
- Smartphones e Tablets
- Unified Communications
- Video conferência / Tele-Presença
- Prontuário unificado
- Internet of Things – 50 bilhões de dispositivos conectados em 2020
- Hospital Digital

Confira no nosso site os mais de 150 expositores já confirmados, e veja aqueles que oferecem soluções de tecnologia para a área da saúde!

Garanta já sua inscrição!

www.futurecom.com.br

ingressos@futurecom.com.br

+55 41 3314-3221

NA NUVEM

Soluções em *cloud computing* facilitam o agendamento de consultas

Recém-chegada ao mercado de tecnologia da informação na área de Saúde, a Vivo possui várias soluções para agilizar os diversos processos que envolvem o setor, contando com uma área de Gestão de Demandas composta por dois produtos em *cloud computing*: Vivo Automação de Processos de Saúde e Vivo Agendamento Saúde Empresas.
O Vivo Automação de Processos proporciona aos cidadãos, profissionais e centros de saúde ferramentas para facilitar os agendamentos de consultas e exames médicos, além de automação de processos que envolvem atendimento de call center utilizando recursos de voz ou digitação.
Seu foco é resolver na URA - Unidade de Resposta Audível a maior quantidade de eventos, deixando os atendentes livres para atividades mais humanizadas. Assim, a solução melhora consideravelmente o tempo médio de atendimento, pois as informações são coletadas e processadas rapidamente. Além disso, está de acordo com a Resolução Normativa 259, que garante ao beneficiário do plano de saúde ser atendido dentro do prazo e com qualidade, evitando penalizações.
Automatizar o processo de atendimento evita interferências de ruídos ou interações que prejudicam a eficiência do serviço prestado. "Sabe-se que o *turnover* de call center é muito alto, o que acaba impactando na qualidade, e que os serviços de *home based* (trabalho em casa) têm um menor custo, mas com impacto direto na qualidade do atendimento", explica Katia Galvane, Gerente de Divisão eHealth IT - Diretoria TDigital Brasil.
Já a outra solução, o Vivo Agendamento Saúde Empresas, foi desenvolvido para aperfeiçoar a marcação de consultas, facilitando o dia a dia das pessoas. Ele funciona como uma agenda virtual, na qual médicos, cooperados, secretárias e pacientes podem programar e cancelar consultas/exames de forma simples, rápida e precisa. Também é possível o envio de mensagens SMS e e-mails relativos às marcações de consulta. O sistema armazena todas as informações, possibilitando a visualização de históricos, relatórios gerenciais e de utilização.
A solução está baseada em diversas ferramentas, incluindo: configuração e operação dos elementos que compõem os serviços; supervisão e monitoração em modo *real time*; diagnóstico, solução de problemas e recolhimento de estatísticas; e recomendações de melhoria.
Com ela, é possível fazer agendamentos através de smartphones e tablets, diminuir faltas e atrasos, centralizar marcações de consulta (convênios e particulares), encontrar registros "redundantes" propondo cancelamentos, localizar irregularidades, como incidência de consultas cobradas e não realizadas, agendamentos de beneficiários já excluídos, etc.; além de permitir avaliar o atendimento das secretárias, identificar previamente o paciente e buscar os horários mais próximos de profissionais de uma determinada especialidade no caso de consulta de última hora.
"Estamos presentes com as duas soluções em uma das maiores operadoras de saúde do Brasil, assim como temos diversas propostas com hospitais de referência, em fase final de contratação", revela Katia.

> "Vivo Automação de Processos de Saúde e Vivo Agendamento Saúde Empresas integram a área de Gestão de Demandas da Vivo"

AS SOLUÇÕES VÃO PERMITIR À VIVO

- Colaborar para o desenvolvimento da área de Saúde no Brasil;
- Firmar sua marca como player especializado em eHealth em Gestão de Demandas;
- Automatizar processos com alto nível de tecnologia, através da inovação, ampliando as vendas de forma indireta de URA, dados e voz;
- Possuir a maior base de dados, com o maior volume de agendas de médicos privados do Brasil, em quatro anos;
- Alavancar-se na possibilidade de agregar valor em novas propostas ou na fidelização de clientes de produtos de dados, como redes MPLS e/ou IP internet, voz e data center.

PARTICIPE DA CONFERÊNCIA QUE REÚNE OS PRINCIPAIS LÍDERES DE SAÚDE E TECNOLOGIA. 6 E 7 DE DEZEMBRO NO HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS. INSCREVA-SE AGORA. H2C.IO/LATINAMERICA13

2013 Health 2.0 LATIN AMERICA

São Paulo December 6-7, 2013

Anjos do Brasil
cactus COMUNICAÇÃO INTERATIVA
DOC EDITORA
EMPREENDER SAÚDE
REVISTA Hospitais BRASIL
helpsaúde
it mídia conteúdo • relacionamento • negócios
INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA

EVENTO

FMUSP oferece ambiente interativo para debates

A telemedicina, como um dos recursos da saúde do futuro, será discutida durante a 6ª edição do Congresso Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde, que acontecerá na Faculdade de Medicina da USP, em São Paulo, de 20 a 22 de novembro deste ano. No entanto, a proposta é que os debates e a atualização profissional comecem antes, no universo digital. A disciplina de telemedicina da FMUSP irá apoiar o congresso disponibilizando aos inscritos um ambiente interativo para debates à distância.

Assim que confirmada a inscrição, o participante terá acesso à Nuvem do Conhecimento em Saúde (www.nuvemdasaude.org.br). Além de ter um espaço aberto e democrático para a expressão de ideias, ele poderá acessar vídeos, áudios e outros materiais educativos, produzidos em parceria com especialistas nas mais diversas áreas.

Entre os conteúdos estão módulos de cursos desenvolvidos na faculdade, como aulas de ECG, autocuidados em diabetes, saúde da gestante e puérpera, saúde do idoso, acupuntura, pesquisa clínica, prevenção de acidentes envolvendo motociclistas e pós-graduação em telemedicina. Nesse primeiro momento estarão disponíveis apenas conteúdos desenvolvidos pela FMUSP, porém outras universidades estão convidadas a compartilhar informações na plataforma.

Também será possível fazer download gratuito de vídeos do Projeto Homem Virtual, sequências dinâmicas de computação gráfica tridimensional que representam de forma clara e didática os processos do corpo humano, para fins de prevenção de doenças (www.projetohomemvirtual.org.br).

Como o ambiente digital ficará disponível 90 dias antes do congresso e mais 90 dias depois, o evento será o primeiro do país com uma cobertura por um período de 6 meses, usando meios tecnológicos para levar mais qualidade para a saúde brasileira. "A telemedicina não pode ser vista como pura tecnologia. Ela tem o propósito de aumentar a eficiência do sistema de saúde", defende o Professor Chao Lung Wen, Presidente do Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde (CBTms), entidade responsável pela organização do congresso.

www.congresso2013.cbtms.org.br
www.maisqualidade.org.br

MOBILIDADE

eHealth: caminhos para um país que está envelhecendo

A partir da virada do século XX para o XXI, as empresas de saúde se viram na obrigação - e também no benefício - de investir em tecnologia de informação e comunicação como forma de modernização da gestão, redução de custos e maior eficiência nos processos. Na atualidade, novas janelas de oportunidades de investimentos apontam para os notáveis avanços da telemedicina e da mobilidade aplicada à saúde: eHealth e mHealth.

Muitos benefícios já têm sido levantados como resultado da telemedicina, mas um novo aspecto, mais propriamente da mobilidade em saúde, tem se destacado: o foco na prevenção como forma de redução de custos. Em um país com cada vez mais idosos, em que aumenta a incidência de doenças crônicas, as tecnologias de mobilidade em saúde (mHealth) se apresentam como soluções e alternativas inovadoras para a diminuição de despesas para governos e empresas de saúde.

A utilização em massa de dispositivos móveis, como smartphones e tablets, oferece a oportunidade de monitoramento remoto em tempo real a pacientes com doenças crônicas, que podem receber alertas de medicação, lembretes de consulta, orientação acerca de determinado estado de saúde ou até mesmo uma intervenção médica mais rápida e eficaz, se necessária, devido a dados vitais enviados à equipe assistencial por meio do seu dispositivo. Em aplicações mais críticas, o paciente pode até mesmo utilizar pulseira inteligente para monitoramento contínuo dos sinais vitais, com localização por GPS e comunicação de emergência.

Mais do que simplesmente uma agenda eletrônica, as soluções em mHealth estabelecem uma linha direta entre paciente e equipe médica que pode agir de forma preventiva ao invés de paliativa. Além disso, pacientes requerem monitoramento não precisam necessariamente ficar hospitalizados, uma vez que podem receber o acompanhamento remoto.

O grande resultado de tanta tecnologia é a redução de custos de internação, deslocamento, equipe médica e de enfermagem, entre tantas despesas assistenciais que são evitadas por conta da prevenção.

Por tantos benefícios, as soluções de eHealth e mHealth vêm movimentando o mercado como líderes de lucratividade em TI, especialmente para as operadoras de saúde suplementar, que vêm buscando substituir os modelos de saúde paliativa e curativa por modelos preventivos. Nesse cenário, o governo também pode seguir os mesmos passos e encontrar na tecnologia o caminho para o equilíbrio tão necessário em um país que tende a envelhecer e precisa superar os problemas crônicos na saúde pública.

Nimrod Riftin
CEO da eWave Medical do Brasil, especializada em comercialização e desenvolvimento de soluções de TI para a área da saúde | info@ewave.com.br

CBTms Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde

TELEMEDICINA USP

Mais qualidade:
http://nuvemdasaude.org.br

6º CONGRESSO BRASILEIRO DE TELEMEDICINA E TELESSAÚDE

2013 FÓRUM DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA POTENCIALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

De 20 a 22 de Novembro

Local:
Faculdade de Medicina da USP
Av. Dr. Arnaldo, 455 - Cerqueira César - São Paulo/SP

INSCREVA-SE ATÉ
20 DE NOVEMBRO
E TENHA ACESSO À
NUVEM DA SAÚDE.

As inscrições antecipadas terão descontos e benefícios.

Acesse o site e veja todas as informações.

http://congresso2013.cbtms.org.br

Produzido pela Disciplina de Telemedicina da FMUSP - Outubro/2013

1º PRÊMIO DE ORIGINALIDADE E INOVAÇÃO EM TELEMEDICINA E TELESSAÚDE
PARTICIPE DO CONGRESSO E ENVIE SEU TRABALHO!

Instituições parceiras:
MEDICINA USP
HC FMUSP
EEP Escola de Educação Permanente HCFMUSP

Apoio:
PREFEITURA DE SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Saúde
Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Ministério da Saúde
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

SEJA UM DISTRIBUIDOR DE
Aparelhos Auditivos Rexton
E AMPLIE SEUS LUCROS!

- Atendimento personalizado;
- Assistência técnica especializada;
- Garantia comprovada;
- Tradição com 50 anos no mercado;
- Produtos com alta tecnologia mundial;
- Acessórios e equipamentos auditivos.

(11) 3384-0202

Imagens ilustrativas

Se você é um Fonoaudiólogo ou Otorrino
fale com nossa equipe técnica.

MAZALAB equip médicos
Distribuidor Oficial REXTON

Rua Benedito Cesário, 281 . Penha . São Paulo . SP . www.mazalab.com.br . maza_lab@hotmail.com

PRONTUÁRIO ELETRÔNICO ÚNICO DO PACIENTE

O Hospital São Vicente - FUNEF, de Curitiba, PR, adotou o PEP 2.0 (MV2000), programa que roda o Prontuário Eletrônico Único do Paciente. Com a nova tecnologia, as duas unidades do hospital (Centro e CIC) têm um acompanhamento detalhado da passagem do paciente pela instituição, disponibilizando todo o histórico clínico para médicos e enfermeiros. Assim, permite uma customização do prontuário de acordo com as necessidades e setores, principalmente o de Oncologia, que tem maior complexidade.

VISITA VIRTUAL

O Hospital Estadual da Criança, do Rio de Janeiro, RJ, adotou a visita virtual, por meio de um aplicativo que funciona com internet 3G, nos casos de transplante intervivos. "Colocamos um tablet à disposição do paciente transplantado no CTI e outro no quarto do doador.
A visita virtual melhora a ansiedade do doador, que quase sempre é pai, mãe, irmão ou irmã do paciente, e ajuda na qualidade da recuperação de ambos", diz o médico Lúcio Abreu, responsável pela área de Qualidade do hospital.

AGILIDADE NO ATENDIMENTO

A NSi – Notable Solutions, empresa norte-americana que oferece soluções de captura inteligente de documentos impressos e eletrônicos e gerenciamento de impressões para empresas, escolheu a cidade de São Paulo para abrir seu primeiro escritório no Brasil. Entre seus produtos, o carro-chefe é o NSi™ AutoStore®, aplicativo baseado em servidor que coordena a captura de documentos eletrônicos e em papel de copiadoras, scanners ou outras origens, e a entrega da informação para o destinatário. A solução ajuda a agilizar o atendimento porque permite o envio de informações dos pacientes, como protocolo de atendimento, rapidamente para o sistema central do hospital.

www.nsiautostore.com
(11) 4302-3465

TECNOLOGIAS RELEVANTES

A Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) auxiliará o Ministério da Saúde na identificação de tecnologias que sejam relevantes para a competitividade da indústria brasileira num horizonte de 15 a 20 anos. "A partir disso será avaliado se o país tem a estrutura produtiva capaz de abranger essa agenda e as competências tecnológicas. Quando existem, costumamos dizer que essas tecnologias, além de relevantes, são prioritárias", declara a Diretora da ABDI, Maria Luisa Campos Machado Leal. Na área da saúde foram identificadas as seguintes agendas estratégicas: de órteses e próteses, biofármacos com foco em monoclonais, nanotecnologias, equipamentos para diagnóstico de imagem in vitro no local, medicina regenerativa, terapia celular higiênica e telemedicina.

APLICATIVO SOBRE MEDICAMENTOS

Fabricante de medicamentos genéricos e empresa do grupo suíço Novartis, a Sandoz lançou um aplicativo para interações medicamentosas em neurologia e psiquiatria que tem como objetivo ser um material complementar de consulta quando dois medicamentos são administrados, concomitantemente, a um paciente. Estas substâncias podem agir de forma independente ou interagirem entre si, com aumento ou diminuição de efeito terapêutico ou tóxico. A ferramenta pode ser acessada gratuitamente pelo site da empresa ou ser baixada nos sistemas Android e IOS. O material também está disponível na versão impressa.

www.guiainteracoessandoz.com.br

TECNOLOGIA WEM PARA ELETROCIRURGIA

Bisturi para sala integrada

SS-601MCa é o primeiro bisturi eletrônico para sala integrada fabricado na América Latina.
Com um toque na tela gerenciadora, o cirurgião controla e programa virtualmente os recursos do bisturi, acessando informações, ajuste remoto, auto-teste, log de erros e eventos. Indicado para procedimentos de alta complexidade, inclui diversas combinações de corte, coagulação e modos bipolares, operando com o modo high cut para tecidos de alta impedância e Ecut para corte pulsado.

CVHP Griff com tecnologia de plasma híbrido

Com uma tecnologia mais rápida e precisa que a cirurgia robótica, a caneta multifuncional CVHP Griff gera feixes de plasma que produzem o corte e a coagulação simultânea de tecidos. Inclui 4 modos de operação: corte e coagulação convencional e corte e coagulação por plasma de argônio. O sistema reduz o tempo da cirurgia, a perda de sangue e a necessidade de transfusões pós-operatórias

Corte convencional

Coagulação convencional

Corte por plasma de argônio

Coagulação por plasma de argônio

FDA
Aprovação
nº K113500
nº K100669

ISO 9001:2008
ISO 13485:2003
Diretiva
93/42/EEC (CE)*

BPF
Boas Práticas de Fabricação

WEM®
WEM EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS LTDA.

Rua Mal. Mascarenhas de Moraes, 550
Ribeirão Preto - SP
Fone: (16) 3512-4600
Fax: (16) 3516-4600
e-mail: wem@wem.com.br
www.wem.com.br

INTEGRAÇÃO TOTAL

Desenvolvido com foco em grandes instituições, o sistema SIS-HOS, da JME Informática, estabelece uma rede de comunicação em tempo real que abrange todas as unidades do hospital, possibilitando integrar informações e processos de rotina administrativa, assistencial e gerencial. A solução está disponível em formato modular e pode ser implantada de forma gradual, de acordo com as necessidades e características de cada entidade. Segundo a empresa, sua aquisição por módulos pode reduzir consideravelmente o investimento inicial.

www.jme.com.br l (51) 3352-8488

TELEECG PARA OLINDA

A Unidade Básica de Saúde da Família de Ilha de Santana, no município de Olinda, PE, foi recentemente reinaugurada. Totalmente requalificada e equipada, passou a contar com o TeleECG, serviço de telediagnóstico que emite laudos de eletrocardiograma à distância, desenvolvido pelo Núcleo de Telessaúde da Universidade Federal de Pernambuco (NUTES-UFPE). O funcionamento é simples: os exames do paciente são realizados na própria unidade de saúde e enviados a um médico cardiologista (chamado de teleconsultor) da RedeNUTES, via internet, que analisa e encaminha o laudo do exame em até 72 horas para a unidade solicitante. Todo o processo é realizado através da plataforma de telessaúde HealthNet, criada pelo NUTES para auxiliar profissionais de saúde em seus processos de trabalho.

HISTÓRICO MÉDICO NAS MÃOS

Pelo menos 20 cidades brasileiras já permitem que usuários do SUS carreguem no próprio celular ou tablet seu histórico médico da rede pública de atendimento. A facilidade, muitas vezes essencial para informar ao médico sobre sintomas, tratamentos já realizados e doenças diagnosticadas, é possibilitada pelo aplicativo Fly Saúde, desenvolvido pela Betha Sistemas. "Ter esse acesso de forma tão facilitada é um avanço para a saúde pública do Brasil. Hoje, por exemplo, se uma pessoa muda de cidade, corre o risco de perder todas as suas informações médicas. Agora, com o aplicativo, ela terá esse histórico onde quer que esteja", declara o Coordenador do sistema e responsável pela criação do aplicativo, Fábio Crispim. Na foto, Leandro de Oliveira Reolon, desenvolvedor de sistemas mobile.

www.betha.com.br
(48) 3431-0733

INTERAÇÃO MÉDICA

Mescla de Facebook e Linkedin, o Ology é uma rede social segmentada que tem como público-alvo médicos de todas as especialidades, possibilitando a emissão de prescrição eletrônica, videoconferências e o e-Diagnosis, ambiente online para a troca de informações que ajudem a avançar na conclusão de diagnósticos. Segundo a especialista em marketing Giovana Pieck, uma das idealizadoras do projeto, a ideia foi unir a tecnologia e a saúde em um mesmo espaço. "O uso de redes sociais exclusivas para médicos já é uma realidade nos EUA, na Europa e na Ásia. São milhões desses profissionais conectados, colaborando entre si e fazendo uso de redes sociais exclusivas como instrumento de trabalho e como forma de alavancar o conhecimento."

www.ology.com.br

SOLUÇÃO EM GESTÃO

A TOTVS lançou em setembro uma campanha inédita para apoiar os hospitais brasileiros que ainda não contam com um sistema de gestão profissional. O TOTVS Eficaz Saúde é uma solução sob medida para hospitais e centros clínicos de pequeno e médio porte e traz a mesma tecnologia de ponta dos grandes hospitais. O pacote inclui licenciamento de software, serviço de implantação e treinamento via e-Learning dos módulos de gestão em saúde. Com um pequeno investimento e possibilidade de parcelamento em até 12 vezes, a clínica ou hospital começa a rodar o novo sistema em apenas 90 dias.

www.totvs.com/eficaz/saude l 0800-7098100

ACOMPANHE EM TODAS AS EDIÇÕES O CADERNO eHEALTH_INNOVATION

BAIXE A VERSÃO INTERATIVA DA REVISTA HOSPITAIS BRASIL EM SEU TABLET OU SMARTPHONE

APP gratuito na

Google Play e APP Store

www.revistahospitaisbrasil.com.br

portalhospitaisbrasil
#portalrhb